

## MUSEU CASA DO SERTÃO E OS BRINQUEDOS POPULARES: BRINCANDO E PENSANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A SUSTENTABILIDADE

Daysiane de Freitas Silva<sup>1</sup> e Marco Antonio Leandro Barzano<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, Feira de Santana – BA ([daysianefreitasbio@yahoo.com.br](mailto:daysianefreitasbio@yahoo.com.br))

<sup>2</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, Feira de Santana – BA ([marco.barzano@gmail.com](mailto:marco.barzano@gmail.com))

### Introdução

A questão ambiental vem sendo considerada de extrema importância para a sociedade, pois a humanidade depende intimamente da relação de equilíbrio estabelecida entre a natureza e o uso de seus recursos pelas pessoas. Essa consciência chegou aos espaços educacionais, os quais tem tomado a iniciativa de desenvolver projetos em torno dessas questões (PULCIDES, et al. 2006).

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2012) define museu como:

Instituição permanente, aberta ao público, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, que adquire, conserva, pesquisa, expõe e divulga as evidências materiais e os bens representativos do homem e da natureza, com a finalidade de promover o conhecimento, a educação e o lazer (p. 1).

Neste contexto, observa-se que o museu é um espaço educativo no qual a educação acontece, inclusive a educação ambiental, porém este tipo de espaço oferece um tipo de educação diferenciado do ambiente formal de ensino, ou seja, a educação que ocorre nos museu é dita não-formal<sup>1</sup>.

O Museu Casa do Sertão é um museu voltado para a preservação da memória, crenças e costumes do sertanejo. Seu acervo aborda diversos aspectos e manifestações tanto do cotidiano do homem do sertão, quanto da arte popular sertaneja, que são apresentados ao público através de exposições permanentes e temporárias (SILVA, 2012).

Atualmente, o Museu Casa do Sertão contempla cinco espaços expositivos, os quais são: Sala de Exposições Temporárias Dival da Silva Pitombo, Sala do Artesanato Crispina dos Santos, Sala do Couro Eurico Alves Boaventura, Pavilhão Externo Lucas da Feira e a Biblioteca Monsenhor Renato Galvão.

Neste trabalho focarei apenas nos brinquedos populares da Sala do Artesanato Crispina dos Santos, mais especificamente nas oficinas nas quais são produzidos os mesmos.

De acordo com Marandino (2001), o público escolar tem sido presença constante nos museus e cada vez mais, professores de diferentes áreas buscam os museus a fim de conhecer melhor este espaço, objetivando um melhor aproveitamento do mesmo pelos alunos. E para

---

<sup>1</sup> Educação não-formal define-se como qualquer tentativa educacional organizada e sistemática que, normalmente, se realiza fora dos quadros do sistema formal de ensino (BIANCONI e CARUSO, 2005, p. 20)

compensar o grande número de visitantes escolar, os museus têm procurado oferecer estratégias para a utilização deste espaço.

Uma das estratégias utilizadas pelo Museu Casa do Sertão foi a realização de oficinas, dentre elas a oficina de brinquedos recicláveis.

Este trabalho foi desenvolvido a partir da minha pesquisa monográfica de conclusão de curso que teve como objetivo analisar as relações entre cultura, meio ambiente e educação nas exposições do Museu Casa Sertão.

### **Material e Métodos**

O Museu Casa do Sertão é um espaço cultural destinado à preservação da memória da cultura popular sertaneja. Está situado no campus da Universidade Estadual de Feira de Santana, localizado no Km 03 da BR 116 Norte da cidade de Feira de Santana, Bahia.

Este trabalho teve uma abordagem qualitativa que, segundo Lüdke e André (1986), se desenvolve naturalmente, traz uma grande quantidade de dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e dá ênfase à realidade de forma complexa e contextualizada.

A oficina de brinquedos recicláveis foi ministrada pela pedagoga, a qual contou com a ajuda de outros monitores do Museu Casa do Sertão e de professoras que levaram os alunos à oficina. Nela foram confeccionados brinquedos populares com materiais recicláveis, tais como caixas de fósforos e garrafas pet.

Os materiais utilizados para a confecção das peças foram garrafas pet, fita adesiva, tesoura, tachas, olhinhos plásticos, gude, papelão e caixas de fósforo.

Os alunos que participaram da oficina tinham idades entre 6 e 10 anos e eram de séries variadas. Os mesmos foram acompanhados das professoras da creche, a qual os pais os deixavam para que pudessem trabalhar.

Inicialmente a pedagoga traz um despertar das crianças que participam da oficina para a consciência ecológica, discutindo sobre reutilização e reciclagem de materiais. Logo em seguida iniciam-se a confecção dos brinquedos. Ao final da atividade todas as crianças puderam levar os brinquedos produzidos para casa.

Esta oficina, a qual me refiro aconteceu durante a Semana de Ciência e Tecnologia 2012 no próprio museu e foi registrada através do uso de uma câmera fotográfica digital. Os resultados estão dispostos a seguir.

## Resultados e Discussão

Foram confeccionados com garrafas pet o bilboquê, o engole gude e a aranha, já com as caixas de fósforos foram confeccionados carrinhos. Inicialmente, a pedagoga fez questionamentos sobre o que é reciclagem e reutilização e os alunos mostraram que tinham conhecimento sobre o assunto ao responder que se tratava de utilizar novamente um material que não serviria mais.

Também foi questionado o que os mesmos faziam com as garrafas pet consumidas em casa e os mesmos responderam que muitas vezes são jogadas no lixo, mas que as mesmas também podem ser reutilizadas.

Uma das questões levantadas pela pedagoga que despertou bastante interesse e que foi de extrema importância foi que ao realizar a oficina faz-se o uso de muitas garrafas pet e neste caso é gerada muita sobra, como no caso do engole gude, que utiliza-se duas garrafas, sendo que em uma aproveita-se a parte de cima e a parte do fundo da garrafa e na outra garrafa sobra o fundo, porque aproveita-se apenas a parte de cima. Foi aí que ela pesquisou e resolveu fazer outros brinquedos com estas sobras. Então ela resolveu fazer a aranha com a sobra do fundo da garrafa pet e um catavento, que não foi confeccionado durante esta oficina, com a parte do meio da garrafa.

Esse projeto idealizado pela pedagoga e outros colaboradores do Museu Casa do Sertão é de fato muito interessante, porque além de fazer com que as crianças interajam na confecção dos brinquedos, traz um despertar para os mesmos do que é reciclar e reutilizar, ou seja, uma conscientização acerca da educação ambiental e sustentabilidade.



**Figura 1: Conversa inicial sobre reciclagem e reutilização.**



**Figura 2: Confeção do bilboquê.**



**Figura 3: Bilboquê pronto**



**Figura 6: Confeção da aranha de garrafa pet.**



**Figura 4: Confeção do carrinho de caixa de fósforo.**



**Figura 7: Aranha de garrafa pet.**



**Figura 5: Carrinho de caixa de fósforo.**



**Figura 8: Confeção do engole gude.**



**INSTITUTO FEDERAL**  
SUL DE MINAS GERAIS  
Campus Muzambinho



X Congresso Nacional de  
**MEIO AMBIENTE**  
de Poços de Caldas

**Figura 9: Engole gude**

ISSN 2236-0476

### Conclusões

Essa oficina foi uma atividade que de certa forma mexeu com a postura das crianças com relação a questões ambientais nas situações cotidianas, despertando assim o interesse pela conservação, afinal todas as crianças ficaram muito contentes ao saber que poderiam levar os brinquedos produzidos para casa.

A realização dessa atividade com materiais recicláveis tornou o momento descontraído e ao mesmo tempo foi importante por abordar temas sócio ambientais de forma bastante didática. Também serviu para mostrar que um espaço não-formal de educação também pode ser um excelente local para se trabalhar os mais diversos temas, inclusive a educação ambiental.

### Agradecimentos

Agradeço a equipe do Museu Casa do Sertão, em especial a pedagoga Adriana Trabuco por me incentivar e me deixar participar de sua atividade. Agradeço também ao meu orientador Marco Barzano, pelas dicas e excelente orientação.

### Referências bibliográficas

- IPHAN - **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Disponível em:  
<<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=12810&retorno=paginaIphan>>.  
Acesso em: 16/03/2013.
- LUDKE, Menga; ANDRE, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U, 1986. 99 p.
- MARANDINO, M. Interface na Relação Museu-Escola. **Cadernos Catarinenses no Ensino Da Física**, 18 (1), 2001, p. 85-100.
- PULCIDES, C. F.; ADAM, J. C. B. S.; BZUNEK, M. V. PEREIRA, O. M.; COSTA, E. Brincando com a Biodiversidade no Reaproveitamento de Materiais Recicláveis. **ATHENA - Revista Científica de Educação**, v. 6, n. 6, jan./jun. 2006.
- SILVA, D. F. Cultura, Meio Ambiente e Educação: uma abordagem das exposições do Museu Casa do Sertão. 2013. 47p. Trabalho Monográfico de Conclusão de Curso (Ciências Biológicas) Universidade Estadual de Feira de Santana, 2013.